

CANDOMBLÉ E UMBANDA: MISTICISMO E PRECONCEITO

Candice Camilla Olinda Santos¹

A contemporaneidade regou o mundo com um contexto de diversidade religiosa axiomático, presente de maneira significativa no seio social. Sob este viés, os Direitos Humanos garantem uma série de direitos que incluem o direito à vida e à liberdade, à liberdade de opinião e de expressão, justificando o livre arbítrio para escolher. Entretanto, as religiões de matriz africana são alvos recorrentes de um mal que assola a sociedade em tempos hodiernos, o preconceito. O propósito do tema em tela é reconhecer que no fenômeno do misticismo, presente no candomblé e na umbanda existe uma força que molda comportamentos, construindo novas estruturas de pensamentos e possivelmente destruindo pré-conceitos. A pesquisa foi construída por meio do método dedutivo, onde a coleta de informações estabelece uma linha entre a realidade e o caráter subjetivo do objeto analisado. Portanto, o resultado mostra um ostracismo imposto pelo preconceito no que tange o tema, distanciando a consciência histórico-religiosa, fruto da não ruptura com visões arcaicas, ainda presentes. Logo, essa pesquisa torna-se constantemente inacabada, pois o objeto de estudo sempre trará novas e instigantes reflexões, construindo novos conhecimentos e ressignificação outros.

Palavras-chaves: Diversidade. Religião. Preconceito.

Simpósio Temático: Relações étnico-raciais, Gênero e Sexualidade: história e educação em direitos humanos.

¹ Professora do ensino regular particular, especialista em língua portuguesa pela Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: ccolindasantos@gmail.com, Crato/CE, Brasil.